

## **Arquitetura Moderna em Campinas: a questão estrutural**

LEME, Roberto Silva e SALGADO, Ivone

Programa de Mestrado em Urbanismo - CEATEC - PUC Campinas

Avenida Júlio de Mesquita 983 apto71, Bairro Cambuí, CEP 13.025-061 Campinas SP

[projeto@robertoleme.com](mailto:projeto@robertoleme.com)

Fones (19) 32528435 – Cel: (19) 97954265

---

## Arquitetura Moderna em Campinas: a questão estrutural

**Resumo:** O trabalho apresenta os resultados de uma investigação que desvenda a singularidade na elaboração do projeto de Oscar Niemeyer para o Edifício Itatiaia em Campinas inserindo-o na história da arquitetura moderna brasileira. Conduído o estudo preliminar do edifício, Oscar Niemeyer impôs o nome do calculista Werner Müller para desenvolver o projeto estrutural, trabalho este realizado no ano de 1952 e que permitiu o recurso da laje de transição no primeiro andar, tão cara aos modernos. A estrutura do Edifício Itatiaia, que recorre a lajes tipo caixão-perdido em todos os 15 pavimentos e é única em Campinas explica a imposição por parte de Niemeyer de um calculista de seu círculo profissional. A pesquisa, pautada na análise dos projetos estruturais dos edifícios habitacionais verticais construídos em Campinas nas décadas de 1950 e 1960, até então identificados como veiculadores de uma linguagem moderna, revelou o caráter singular do Edifício Itatiaia, pois desvenda como se procedia ao cálculo estrutural dos que, embora mantendo a solução estrutural antiga, fizeram recurso à linguagem do movimento moderno. Os resultados das pesquisas permitiram ações no campo da preservação do patrimônio arquitetônico moderno e subsidiará a formulação do memorial justificativo para o pedido de tombamento do Edifício Itatiaia junto ao CONDEPACC- Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio de Campinas.

**Palavras-chave:** Oscar Niemeyer, projeto estrutural, linguagem da arquitetura moderna.

**Abstract:** The work presents the results of an investigation that unveils the singularity in the preparation of the project of Oscar Niemeyer to the Itatiaia Building in Campinas inserting it in the history of Brazilian modern architecture. After preliminary study of the building, Oscar Niemeyer asked for the engineer Werner Müller for developing the structural design. This work was completed in the year 1952 allowing the use of stone into the first floor, so used to modern. The structure of the Itatiaia Building, which uses a slab-type lost casket in all 15 floors and is unique in Campinas justifying Niemeyer imposition for a structural engineer of his professional circle. The research, based on analysis of structural designs of verticals buildings for housing constructed in Campinas in the 1950s and 1960s, identified as a vehicle for a modern language, revealed the unique character of the Itatiaia Building. It shows that, while others buildings of the same period maintained the old structural solution as a recourse for using the language of the modern movement, the Itatiaia Building was unique to adopt the original modern solution in terms of structural project. The results of research led actions in the field of preservation of modern architectural heritage and subsidize the formulation of the memorial for justifying the request for preserving the Itatiaia Building by the city council for the defense of the heritage of Campinas – CONDEPACC - Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio de Campinas

**Key words:** Oscar Niemeyer, structural design, modern movement language.

## Introdução

O primeiro edifício exclusivamente residencial de Campinas, concebido conforme os princípios da arquitetura moderna, incluindo os Cinco Pontos da Nova Arquitetura<sup>1</sup>, foi o Edifício Itatiaia. Ele foi construído logo após a promulgação da Lei nº640 de 1951, que pela primeira vez instituiu zonas exclusivamente residenciais em Campinas. Primeiro edifício exclusivamente residencial fora do centro da cidade, o Edifício Itatiaia foi construído sobre um terreno de 1.569,80m<sup>2</sup> situado na Avenida Irmã Serafina defronte a Praça Carlos Gomes. Protocolado na Prefeitura Municipal de Campinas no dia 02 de dezembro de 1952, sob nº 25602, constitui-se na única obra de Oscar Niemeyer, com registro oficial, na cidade de Campinas. (fig 1).



Fig. 1 – “Carimbo” do projeto de prefeitura do Edifício Itatiaia onde consta a assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer Soares Filho. Fonte: Acervo Arquivo Municipal de Campinas.

Implantado no lote respeitando recuos frontal, laterais e de fundo, elevado acima do térreo por pilotis em “V” regularmente distribuídos e não apresentando subsolo, o Edifício Itatiaia é, juntamente com outros 23 edifícios residenciais semelhantes, representante da arquitetura moderna na cidade quando nos referimos à edifícios verticais de habitação coletiva. Completam a caracterização destes edifícios o térreo contínuo (no mesmo nível do passeio público) e a presença da laje de transição do teto do pavimento térreo que irá permitir a transmissão dos esforços conduzidos pelos pilares dos pavimentos tipo aos pilares regularmente distribuídos do pavimento térreo – os pilotis.

<sup>1</sup> Os Cinco Pontos da Nova Arquitetura foram publicados originalmente em 1926 por Le Corbusier na revista francesa L’Esprit Nouveau. São eles: 1- os pilotis – que elevam a massa acima do solo, 2- planta livre, obtida mediante a separação entre as colunas estruturais e as paredes que subdividem o espaço, 3- a fachada livre, o corolário da planta livre no plano vertical, 4- a janela longa corrediça horizontal ou “fenêtre em longueur” e finalmente 5- o jardim de cobertura que supostamente recriava o terreno, coberto pela construção do edifício”. (Frampton, 1997: 188).

---

Portanto, em Campinas, entre 1952 e 1965, foram construídos 23 edifícios habitacionais verticais que apresentam características singulares da arquitetura moderna: não possuem subsolo e não tocam as divisas do lote.

Eles compõem este número fixo de exemplares porque começam com o Edifício Itatiaia (1952) e desaparecem em 1965 quando se estabelece o uso do subsolo, eliminando a presença do “térreo contínuo” – o pavimento térreo quando se eleva para receber o subsolo desconecta-se do passeio público. Todavia, o Edifício Itatiaia de Oscar Niemeyer distingue-se neste conjunto.

Torna-se importante, então, situar as condições da legislação urbanística de Campinas nas quais estes edifícios foram produzidos para posteriormente focarmos as particularidades da produção do Edifício Itatiaia neste contexto.

### **A legislação urbanística de Campinas e a produção dos edifícios verticais residenciais**

A verticalização nas cidades brasileiras já foi objeto de estudo de muitos autores e com abordagens distintas. A construção em altura, apesar de produzir, de modo geral uma morfologia urbana semelhante nas várias cidades onde ocorre, não determina a perda do caráter único de cada uma, já que este fenômeno se dá sempre sob a ação de fatores locais – geográficos, sociais, culturais e históricos – muito particulares cujo arranjo especial é único para cada caso.

A verticalização em Campinas tem suas origens na primeira década do século XX com a publicação da Lei nº 163 de 1912, pelo segundo prefeito de Campinas, Heitor Teixeira Penteado, que institui tanto isenção de impostos por cinco anos para construções novas, como exige altura mínima de dois pavimentos para edificações na região central.

Exigências por alturas maiores também estarão presentes no Decreto nº 76 de 16 de março de 1934 – Código de Construções.<sup>2</sup>

É sob a vigência do Código de Construções de 1934 que seria construído o primeiro edifício habitacional vertical de Campinas, o Edifício Santana (1935), com térreo e seis andares

---

<sup>2</sup> Na “separata” deste Código de Posturas Municipais, por exemplo, fica determinado: “Artigo 343º - Nenhum prédio poderá ser construído, reconstruído ou reformado sem ter no mínimo dois pavimentos nas ruas e praças abaixo especificadas... Parágrafo único – nos prédios existentes, em desacordo com este artigo, só serão permitidas reformas parciais, quando não vierem estas contribuir para aumentar a duração natural do edifício”.

---

de escritórios. Ele surge da conversão dos quatro últimos pavimentos de um edifício de escritórios de seis pavimentos (1941). Até o ano de 1951, quando é aprovada a Lei nº 640 que institui a revisão do Ato nº 118 de 1938 são construídos dezesseis edifícios habitacionais em um total de quarenta e uma construções.

A Lei nº 640 de 1951, promulgada pelo prefeito Miguel Vicente Cury, altera profundamente a morfologia do centro de Campinas, em razão do seu caráter transitório.<sup>3</sup>

As medidas previstas no artigo anterior (artigo 8º) só irão se concretizar no ano de 1959, através da Lei nº 1993 promulgada pelo prefeito Ruy Hellmeister Novaes e que institui o novo Código de Obras de Urbanismo.

A Lei nº 640 de 1951 estabeleceu normas provisórias de zoneamento comercial e implantou pela primeira vez as zonas residenciais coletivas. Mantendo a tendência para a verticalização, esta lei estabelece altura mínima de seis pavimentos (22 metros) para edifícios na zona central, enquanto na legislação anterior (Ato nº 118 – 1938) esta era a altura máxima para os edifícios construídos na mesma região central. As zonas residenciais coletivas estabelecidas na Avenida Anchieta e parte do Cambuí também deveriam respeitar o limite mínimo de seis pavimentos e os andares acima desta altura deveriam apresentar recuos laterais e de frente de dois metros e meio e quatro metros respectivamente.

*“Entretanto, os recuos adicionais exigidos pela lei, não foram empecilhos suficientes para restringir a altura dos edifícios em seis pavimentos. Tais normas enfraquecidas pelo caráter provisório, mencionado no próprio texto da lei, e pelas discussões do novo Código de Obras e Urbanismo, não resistiram ao confronto com a iniciativa privada que, a partir da segunda metade da década de 1950, promoveria, com ímpeto até então desconhecido, intensa ocupação vertical da área central”.*(Badaró, 1996: 121).

A Lei nº 640 de 1951 que se mostra ineficaz na contenção da verticalização na zona central, também permite, pela sua indefinição com relação à implantação de loteamentos, que a cidade chegue à saturação com relação a oferta de lotes, como se vê pela tabela seguinte:

---

<sup>3</sup> Expresso no próprio texto: “Artigo 8º - A Prefeitura providenciara, por meio de leis especiais, o zoneamento sistemático e gradual da cidade e dos distritos. Artigo 9º - Enquanto não se concretizarem as medidas previstas no artigo anterior ficam constituídas as seguintes zonas...”.

**Total de loteamentos aprovados nas décadas:**

<b>Década</b>	<b>Nº de loteamentos</b>
1920	24
1930	42
1940	81
<b>1950</b>	<b>322</b>
1960	66
1970	70
1980	121
1990	60

Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas –  
Sepplan, Decon, CPS (in Bernardo, 2002).

Concentrada nos três primeiros anos da década de 1950, a produção de loteamentos arrefece nos anos seguintes em função da legislação que passa a exigir maiores porcentagens de áreas livres e também atribui ao empreendedor a responsabilidade pela execução das obras de infra-estrutura. Com isso os recursos, até então destinados aos loteamentos, são direcionados para a construção civil, principalmente os edifícios da região central da cidade.

**Quadro geral de edifícios por década na zona central da cidade:**

<b>Período</b>	<b>Comercial</b>	<b>Misto</b>	<b>Residencial</b>	<b>Total</b>
1935/1944	6	1	2	9
1945/1954	15	3	19	37
1955/1964	12	4	38	54
1965/1974	7	-	8	15
1975/1984	9	-	7	16
1985/1994	4	-	-	4
	58(41%)	8(6%)	74(53%)	140

Fonte: Dezan, 2007: 85.

Os dados da tabela acima nos permitem fazer duas observações:

1. No início da verticalização em Campinas, os edifícios de habitação coletiva são numericamente inferiores aos edifícios comerciais. Ganham vantagem na década de 50, para perdê-la progressiva e definitivamente a partir da década de 70.
2. Os edifícios comerciais também tiveram sua ocorrência reduzida, resultado da redução da demanda pela área central em favor das regiões adjacentes.

Os novos vetores de crescimento foram indicados inicialmente pela Lei nº 640 de 1951 em caráter provisório e depois detalhados e definidos pelo novo Código de Obras e Urbanismo do Município de Campinas, instituído pela Lei nº 19 93 no ano de 1959, na gestão de Ruy Novaes.

Os primeiros edifícios de habitação coletiva surgem na área central com implantação nos moldes da cidade tradicional, não apresentando recuos frontais nem afastamentos laterais, apenas expondo sua fachada.<sup>4</sup>

*“Na cidade tradicional, a relação do edifício com o espaço urbano vai processar-se pela fachada. Confinado entre duas empenas, cada edifício dispõe apenas da fachada para comunicação com o espaço urbano”. (Lamas 2007: 95).*

A produção continuada dos edifícios na região central faz com que se tenham lado a lado edifícios de décadas diferentes de maneira que os primeiros são ecléticos os seguintes *art déco* e os mais recentes apresentam algum traço moderno, com janelas corridas ou pilotis comprimidos entre o passeio e o próprio prédio, sobre um recuo inexistente. O resultado é a perda daquela fachada contínua, uniforme e bidimensional que funcionava, em relação às praças como um cenário aplicado sobre um plano, que agora dá lugar a um conjunto arquitetônico aleatório, sem unidade devido às alturas variáveis, apenas revelando as várias épocas em que foram produzidos tais edifícios. (fig. 2).

---

<sup>4</sup> Conforme o Código de Construções de 1934: “Artigo 134º - Nas vias públicas situadas na zona central são proibidas construções recuadas do alinhamento, salvo casos muito especiais, a juízo da Prefeitura”.



Fig. 2 –Rua Conceição - Convivência lado a lado de edifícios de épocas diferentes. Confrontar com a foto anterior.  
Fonte: Foto do autor- 2008.

## O Edifício Itatiaia e os cinco pontos da arquitetura

A reconstituição dos inícios do Edifício Itatiaia foi possível graças ao depoimento pessoal do engenheiro Noyr Melchior Rodrigues<sup>5</sup> que, recém formado na época, participou da história do edifício desde seus primeiros momentos.

Conforme seu relato, a idéia da construção do Edifício Itatiaia partiu de Ruy Hellmeister Novaes, futuro prefeito de Campinas em duas gestões e de Ralpho Ribeiro, dono de uma loja de automóveis, na Rua Barão de Jaguará, onde hoje se encontra o Edifício Tônico Ribeiro.

Dentre os amigos de Ralpho e Ruy estava Fabio Maya, campineiro exportador de café e pai do arquiteto José Carlos Maya, que mantinha escritório na Avenida Angélica em São Paulo.

A pedido de Fabio Maya, Ralpho Ribeiro e Ruy Novaes convidam José Carlos Maya para o primeiro estudo do Edifício Itatiaia. Este estudo foi realmente desenvolvido no ano de 1951 (fig.3), mas por outro arquiteto chamado Charles Victor que, francês e sem a devida licença profissional, estava impedido de exercer legalmente a profissão. O edifício concebido por Charles Victor era um bloco de 15 pavimentos apoiado sobre pilotis, e contando com um mezanino.

---

<sup>5</sup> As entrevistas com o engenheiro Noyr Rodrigues se deram nos dias 24/09/2008; 06/10/2008 e 23/12/2008, em seu escritório, em Campinas. O engenheiro Noyr também possui em seu acervo pessoal desenhos referentes ao Edifício Itatiaia, ao Clube Semanal de Cultura Artística e ao Edifício Roque de Marco.





A fachada se apresentava como uma grelha e as esquadrias, todas iguais e recuadas configuravam nichos. Alguns contornos e marquises curvos completavam o conjunto do projeto e uma piscina de forma orgânica ocupava o recuo frontal.

Consta que o arquiteto Charles Victor, radicado em Campinas, era grande admirador de Oscar Niemeyer<sup>6</sup>, o que pode ser notado nos dois prédios projetados por ele ao lado do Edifício Itatiaia: o Clube Semanal de Cultura Artística e o Edifício Roque de Marco.

Abandonado o projeto de Charles Victor, em 1951, Oscar Niemeyer, vindo de São Paulo, chega a Campinas para conhecer o terreno sobre o qual fará o projeto definitivo do Edifício Itatiaia.

Fig. 3 – Anteprojeto do Edifício Itatiaia, do arquiteto Charles Victor – 1951.  
Fonte: Arquivo pessoal Noyr Rodrigues.

Noyr Rodrigues nos relata que, concluído o estudo preliminar do edifício Oscar Niemeyer impôs o nome do calculista de sua escolha para desenvolver o projeto estrutural.

Werner Müller foi o engenheiro designado por Niemeyer para desenvolver o cálculo estrutural do Edifício Itatiaia, o que ocorre no ano de 1952<sup>7</sup>. Após este trabalho com Niemeyer, Müller ainda desenvolveria outros trabalhos como mestre como:

- Edifício Sede do Banco Mineiro da Produção – Belo Horizonte, 1953
- Supremo Tribunal Federal – Brasília 1960

(Vasconcelos, 1985 : 95)

<sup>6</sup> Conforme relato do engenheiro Noyr Rodrigues.

<sup>7</sup> Conforme se verifica nas pranchas do projeto estrutural do Itatiaia que se encontram arquivadas no AMC (Arquivo Municipal de Campinas), protocolo da PMC (Prefeitura Municipal de Campinas) nº 25602 de 02 de dezembro de 1952.



Fig. 4– Supremo Tribunal Federal –Brasília. Projeto Oscar Niemeyer – cálculo estrutural Werner Müller.  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



Fig. 5 – Sede do Banco Mineiro da Produção Belo Horizonte – 1953. Projeto Oscar Niemeyer – cálculo estrutural Werner Müller.  
Fonte:Mac edo, 2008: 30.

Na época em que o Edifício Itatiaia foi protocolado<sup>8</sup> a Prefeitura Municipal de Campinas tinha por norma exigir do interessado em construir, tanto o projeto arquitetônico como o estrutural. Entretanto, na pasta do Edifício Itatiaia encontra-se o cálculo estrutural em duas partes. Uma delas de autoria do engenheiro Yasuo Yamamoto e outra parte com carimbo da Comercial Construtora Ribeiro Novaes.

Presume-se que o engenheiro Yasuo Yamamoto tenha sido indicado pela construtora e que Niemeyer tenha recusado esta indicação em favor do amigo Werner Müller.

Müller já havia trabalhado com o grande calculista de estruturas Emílio Baumgart<sup>9</sup>, que acompanhou Oscar Niemeyer em suas primeiras obras, por exemplo:

- Ministério da Educação e Saúde – 1936 (Vasconcelos, 1989:29).
- Obra do Berço – 1937 (Vale, 2000: 130).

No início de 1950, Oscar Niemeyer desenvolvia vários projetos no Estado de São Paulo como o Clube dos 500 (Guaratinguetá), a fábrica Duchen (1950) e o Parque do Ibirapuera, construído para as comemorações do 4º Centenário de São Paulo (1954). Entretanto foi a solicitação de seus serviços pelo Banco Nacional Imobiliário (BNI) que fez com que Niemeyer tomasse a decisão de abrir um escritório em São Paul. (Leal, 2003: 51). Sob a coordenação

<sup>8</sup> O Edifício Itatiaia foi protocolado na Prefeitura Municipal de Campinas sob nº 25602 em 2/12/1952. O habite-se foi emitido em 11/02/1957 e atribuído ao prédio o número 919.

<sup>9</sup> “Werner Müller havia sido desenhista do escritório de Baumgart. Estudou engenharia tardiamente tomando-se um especialista com grande experiência” (Vasconcelos 1985: 94).

---

do arquiteto Carlos Lemos, que na época trabalhava no BNI, Niemeyer abre o novo escritório em São Paulo (1951).

É neste escritório que foi desenvolvido o projeto do Itatiaia, com estudo preliminar produzido no Rio de Janeiro, como foram os outros estudos desenvolvidos em São Paulo. O engenheiro Noyr Rodrigues faz referência ao arquiteto Carlos Lemos e a algumas visitas que ele fez a Campinas.

A estrutura do Edifício Itatiaia, desenvolvida por Werner Müller, é única em Campinas, e explica a imposição por parte de Niemeyer de um calculista de seu círculo profissional.

Trata-se de lajes tipo caixão-perdido em *todos* os 15 pavimentos.

A laje de piso do primeiro pavimento (cobertura do térreo) é mais alta que as outras (45cm) e trabalha como uma laje de transição conduzindo as cargas dos pavimentos superiores para os pilotis em “V” do térreo. A idéia da laje de transição foi inicialmente desenvolvida por Le Corbusier na sua primeira Unidade Habitacional (Marselha 1947-1952) – (Boesiger, 1971: 144). Neste projeto, esta laje com dimensões de 135 metros de comprimento por 24 metros (chamada “piso artificial”) recebe as cargas dos pavimentos superiores e as transferem para os pilotis do térreo. (Boesiger/H. Girberger, 1971: 144).

O recurso da laje de transição também é utilizado por Oscar Niemeyer nos blocos de apartamentos das superquadras em Brasília. Ele explica:

*“Todo o problema estava na **transição entre pilotis e colunas dos andares normais**; essas não podiam estar muito afastadas umas das outras, pois era preciso escondê-las nas paredes a fim de evitar que ocupassem muito espaço...; no térreo por outro lado, era interessante aproveitar um espaço contínuo e conseqüentemente, reduzir o número de pontos de apoio para permitir melhor utilização da superfície coberta que era criada dessa forma”.* (Oscar Niemeyer apud Bruand, 2005: 153).

Com esse raciocínio Niemeyer começa a desenvolver seus estudos com pilares em “V” fechado<sup>10</sup>, como é o caso do Itatiaia até os pilares em “W” do Conjunto Residencial Governador Kubitschek. (Bruand, 2005: 155).

---

<sup>10</sup> Para uma visão geral da evolução dos pilares desenvolvidos por Niemeyer ver Valle, 200: 235, 237, 262.

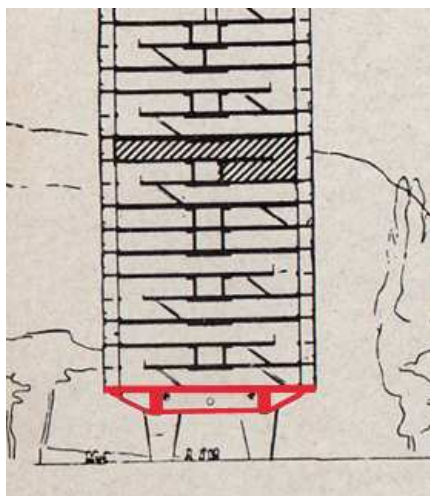


Fig. 6 – Unidade Habitacional de Marselha – solo artificial, em detalhe. LeCorbusier.  
Fonte: W. Boesiger/H. Girberger, 1971: 144.

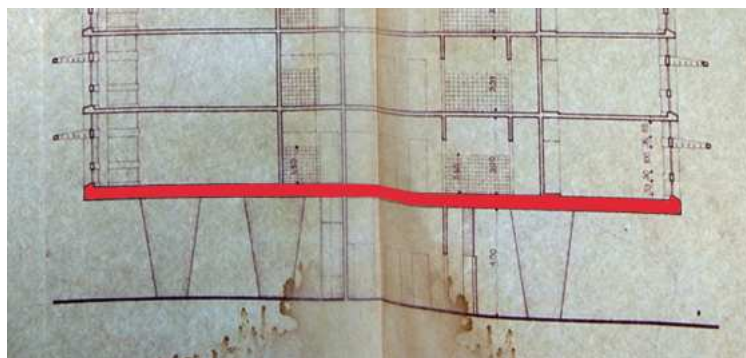


Fig. 7 – Edifício Itatiaia em corte – laje de transição – caixaõ perdido.  
Fonte: Arquivo Municipal de Campinas.



Fig. 8 – Edifício Itatiaia – laje de transição – caixaõ perdido, em detalhe.  
Fonte: Arquivo Municipal de Campinas.

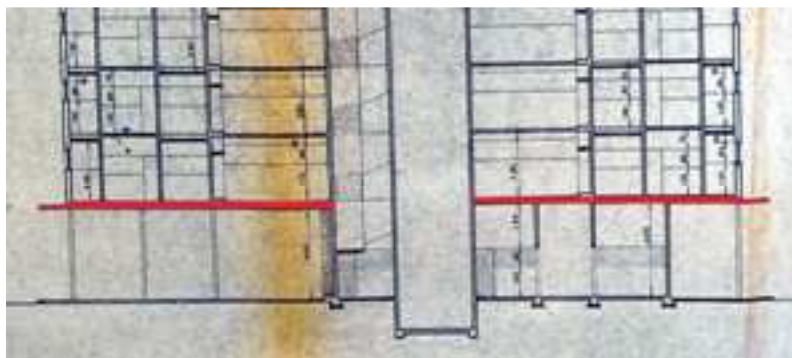


Fig. 9 – Edifício Acapulco em corte – laje de transição – nervurada invertida. Fonte: Arquivo Municipal de Campinas.



Fig. 10 – Edifício Acapulco – laje de transição – nervurada invertida, em detalhe. Fonte: Arquivo Municipal de Campinas.



As figuras 6, 7, 8, 9 e 10 mostram três momentos em que são utilizadas as lajes de transição (indicadas em vermelho).

O Edifício Acapulco<sup>11</sup> faz parte do grupo dos 23 edifícios habitacionais modernos (mesmo grupo do Edifício Itatiaia), mas apresenta como laje de transição uma laje nervurada invertida diferente da laje tipo “caixão perdido” que Niemeyer utiliza no Edifício Itatiaia. Após a “desforma” da laje caixão perdido já se configura como uma placa, lisa, em todos os andares. Não há vigas.

A laje nervurada só é utilizada no piso do primeiro andar do Edifício Acapulco. Os outros andares têm lajes convencionais, incluindo vigas, que não fazem parte da linguagem moderna.



Fig. 11 – Fachada posterior do Edifício Itatiaia. Fonte: Foto do autor, 2008



Fig. 12 – Apartamento no 5º andar do Itatiaia. Fonte: Foto do autor, 2008.



<sup>11</sup> Construído na Avenida Júlio de Mesquita, esquina com a Rua General Osório (em frente ao Centro de Convivência Cultural) em Campinas o Edifício Acapulco foi projetado pelo engenheiro Olquidio Bardney Lopez, protocolado na Prefeitura Municipal de Campinas em 13/03/1960, recebendo o certificado de habite-se em 02/08/1962.

Fig. 13 – Avenida Irmã Serafina, vista do 5º andar do Edifício Itatiaia. Fonte: Foto do autor, 2008.

Fig. 14 – Edifício Itatiaia, visto do Jardim Carlos Gomes. Fonte: Foto do autor, 2008.

O Edifício Itatiaia conta ainda com um sistema de brise-soleil tanto na face anterior – frente para o Jardim Carlos Gomes – como na fachada posterior. As fachadas contam com esquadrias e vidro em três alturas, tanto nos ambientes de estar, dormitórios, como nos banheiros. Os três ambientes apresentam a mesma solução de fachadas. Niemeyer resolve o andar tipo com quatro apartamentos de tamanhos diferentes articulados por um núcleo central de circulação vertical. Os quatro apartamentos tem acessos de serviço e social independentes.

O Edifício Itatiaia foi lançado à venda em 23 de novembro de 1952 (domingo) através do Correio Popular (fig.15), como sendo “o primeiro projeto de Oscar Niemeyer para uma cidade do interior paulista”. No domingo seguinte o mesmo anúncio é veiculado no Correio Popular, mas desta vez com o nome dos vinte e um primeiros compradores. Estava ali representada parte da elite campineira.



Fig.15- Primeiro anúncio do Correio Popular de 23 de novembro de 1952, com as quatro plantas do andar tipo. Fonte: Microfilme – Arquivo Correio Popular – RAC.



Fig. 16 – Edifício Itatiaia em construção – 1954. Observar lajes tipo caixa perdidas, sem vigas de borda. Fonte: Coleção MIS 1323 – Acervo Museu da Imagem e do Som de Campinas.



## Conclusão

O primeiro edifício exclusivamente habitacional da região central de Campinas, o Edifício Itatiaia, permanece sozinho como edifício vertical destinado ao uso habitacional até a década de 1960 quando se inicia a produção de uma série dos outros edifícios que se pretendem modernos, fase esta que deve durar até 1965. Todavia, a análise do projeto estrutural dos diversos edifícios permitiu-nos verificar que somente o Edifício Itatiaia seria construído sob as novas exigências e princípios da arquitetura moderna sendo os demais edifícios construídos ainda segundo as técnicas tradicionais embora o resultado plástico lhes façam assemelhar à linguagem do modernismo. Neste sentido, o Edifício Itatiaia é o único edifício verdadeiramente moderno em Campinas podendo ser considerado um marco na História Arquitetura Brasileira.



Fig.17– Final da obra do Edifício Itatiaia e sua relação volumétrica com o centro de Campinas.

Fonte : Coleção B 32 – Acervo Museu da Imagem e do Som de Campinas .



Fig.18– Edifício Itatiaia concluído, ao lado do Clube Semanal de Cultura Artística (em obras) e do Edifício Roque de Marco, ambos de autoria do arquiteto Charles Victor (autor do 1º estudo para o Edifício Itatiaia) – início da década de 1960. Fonte: Coleção BMC 147 – Acervo Museu da Imagem e do Som de Campinas.



---

## BIBLIOGRAFIA

- W. BOESIGER / H. GIRSBERGER *“Le Corbusier 1910-1965”*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1971.
- BADARÓ, Ricardo de Souza Campos. *“Campinas: o despertar da modernidade”*. Campinas: Unicamp, 1996.
- BRUAND, Yves. *“Arquitetura contemporânea no Brasil”*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- DEZAN, Waldir Vilalva. *“A implantação de uma modernidade: verticalização no centro de Campinas”*. Campinas: dissertação de mestrado. Unicamp, 2007.
- FRAMPTON, Kenneth. *“Arquitetura Moderna”*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. *“Morfologia Urbana e Desenho da Cidade”*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- LEAL, Daniela Viana. *“Oscar Niemeyer e o mercado imobiliário de São Paulo na década de 1950: O escritório satélite sob direção do arquiteto Carlos Lemos e os edifícios encomendados pelo Banco Nacional Imobiliário”*. Campinas: dissertação de mestrado. Unicamp, 2003.
- VALLE, Marco Antonio Alves do. *“Desenvolvimento da Forma e procedimentos de projeto na arquitetura de Oscar Niemeyer (1935-1998)”*. São Paulo: tese de doutorado. USP, 2000.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. *“O concreto no Brasil”*. São Paulo: Copiare, 1985.
- \_\_\_\_\_. *“Emílio Henrique Baumgart”*. São Paulo: Otto Baumgart Indústria e Comércio S.A., 2005.